



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO

MAGAZINE LUIZA S.A.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
ENDIVIDAMENTO E CAPITAL DE GIRO

MAGAZINE LUIZA S.A.

MÓDULO GESTÃO QUANTITATIVA

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICOS – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

Júlia Adriano Xavier, RA 1012019100255

Nicole Adriano Xavier, RA 1012019100254

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	3
2.DESCRICÃO DA EMPRESA	5
3.PROJETO INTEGRADO.....	6
3.1ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO	6
3.1.1CAPITAL DE GIRO.....	6
3.1.2ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	6
3.2MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS	8
3.2.1MÉDIA, MEDIANA E MODA	8
3.2.2NÍVEIS DE CONFIANÇA	8
4.CONCLUSÃO.....	9
REFERÊNCIAS	10
ANEXOS	11

1. INTRODUÇÃO

O capital de giro tem por finalidade suprir a empresa de recursos financeiros necessários para a realização das suas operações, ou seja, comprar e vender mercadorias/produtos.

O capital de giro de uma empresa é formado pelos valores em Caixa, em Estoques e em Contas a Receber. É fornecido pelos Sócios, por meio do Capital Próprio e Lucros Acumulados e, complementarmente, por Capital de Terceiros, como Bancos e Fornecedores. A seguir como demanda o objetivo do projeto vamos analisar os dados de uma empresa na qual possui negociação no site da B3 (Bovespa).

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

MAGAZINE LUIZA

Magazine Luiza é uma rede de empresa com mais de 1000 lojas situadas pelo menos 16 estados do Brasil, mas tendo como sua matriz em Franca SP, aonde se localiza na rua Voluntários da Franca, CEP 14.400-490, no centro, inscrita no CNPJ 47.960.950/0001-21 com a razão social MAGAZINE LUIZA S/A, a empresa atua em vários setores entre suas principais atividades, lojas de departamentos ou magazines, na qual são comercializados eletrônicos e móveis, mas contendo várias atividades secundárias como:

- Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários
- Correspondentes de instituições financeiras
- Agências de viagens
- Operadores turísticos
- Consórcio.

3. PROJETO INTEGRADO

Capital de giro, é necessário para empresa desempenhar suas atividades, no desempenho da economia e da relação de risco/rentabilidade desejada.

Deve garantir a adequada consecução da estocagem, compra de matérias, produção, venda de produtos e mercadorias e prazo de recebimento.

3.1 ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

O capital de giro é o ativo circulante da empresa para arcar com os custos e despesas fixos e variáveis. Ou seja, são os recursos financeiros que se encontram em estoque, os investimentos líquidos (como ações ou títulos do tesouro, por exemplo), os valores em contas bancárias, os pagamentos a receber, e tudo aquilo que pode ser facilmente convertido para o cumprimento das obrigações negociações e para a manutenção do bom funcionamento da empresa.

Se uma empresa vende um produto a prazo no mês de maio, mas receberá o valor correspondente apenas em julho, isso significa que durante o mês de junho será preciso ter capital para que as despesas fixas continuem sendo pagas. O seu capital de giro é como se fosse o seu banco ou sua reserva: é dali que você “empresta” recursos até que os pagamentos sejam realizados. Outra situação comum na qual o uso do capital de giro é importante é durante períodos de sazonalidade. Todos os negócios têm meses em que o volume de vendas é menor. Se ocorrer de a empresa não atingir o ponto de equilíbrio em um mês, o capital de giro será o responsável por segurar a diferença durante um período, de forma que funcionários, impostos e demais obrigações não deixem de ser pagas por falta de dinheiro.

3.1.1 CAPITAL DE GIRO

A maior importância do capital de giro é que ele representa o quanto a empresa pode dispor para adimplir e sanar suas obrigações e contas. Empresas que operam com um capital de giro baixo acabam incorrendo em maior risco financeiro, pois, em eventualidades de mercado, recessão, despesas imprevistas ou necessidade financeira, elas acabam ficando despreparadas.

Isso quer dizer que o capital de giro está diretamente ligado à saúde financeira da empresa e, por isso, é de extrema importância saber como calculá-lo e manter seu fluxo alto. Em outras palavras, quanto maior for o capital de giro, maior será o tempo que a empresa poderá se manter em atividade, com suas obrigações em dia, mesmo que ela deixe de receber qualquer valor que seja. Em um cenário razoável, é importante ter em mente uma perspectiva de, pelo menos, seis meses.

Se a sua companhia tem uma despesa de R\$ 20 mil por mês, recomenda-se ter, pelo menos, seis vezes esse valor como capital de giro – no caso, pelo menos R\$ 120 mil. Trata-se de uma segurança para o empresário e para os gestores, um dinheiro que será útil em momentos de emergência – e que deve ser repostos nos momentos de bonança.

Usando como modelo a Magazine Luiza, e usando a suas demonstrações contábeis podemos calcular o capital de giro.

Usando dados fornecidos pela Magazine Luiza com o fechamento do 3º trimestre de 2019 temos as seguintes informações.

R\$ milhões	Dif 12UM	set-19	jun-19	mar-19	dez-18	set-18
(+) Contas a Receber	217,8	1.875,0	1.460,8	1.761,3	2.051,6	1.657,2
(+) Estoques	779,3	2.885,7	2.556,3	2.484,6	2.810,2	2.106,4
(+) Partes Relacionadas	81,7	239,2	126,2	260,0	190,2	157,5
(+) Impostos a Recuperar	519,0	745,7	712,7	221,9	303,7	226,7
(+) Outros Ativos	73,5	145,1	112,7	94,8	48,5	71,6
(+) Ativos Circulantes Operacionais	1.671,2	5.890,7	4.968,8	4.822,6	5.404,2	4.219,5
(-) Fornecedores	1.149,7	3.802,8	3.395,9	2.973,6	4.105,2	2.653,1
(-) Salários, Férias e Encargos Sociais	81,0	349,8	302,3	270,0	259,0	268,7
(-) Impostos a Recolher	123,9	208,8	174,2	203,3	141,0	84,9
(-) Partes Relacionadas	35,3	125,6	113,1	106,0	125,4	90,3
(-) Receita Diferida	3,6	43,0	43,0	39,2	39,2	39,4
(-) Outras Contas a Pagar	373,0	688,2	688,4	446,6	406,1	315,2
(-) Passivos Circulantes Operacionais	1.766,6	5.218,3	4.716,7	4.038,6	5.075,9	3.451,7
(=) Capital de Giro	(95,4)	672,5	252,1	784,1	328,3	767,8

Para calcular o capital de giro líquido (CGL), deve-se subtrair o passivo circulante (PC) do ativo circulante (AC).

$$\text{CGL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Ou			seja
CGL=	5.890,700,	00-5.218,300,	00
CGL=			672,400,00

Obs: Houve um arredondamento por parte demonstrada na tabela. cálculo feito referente a última demonstração publicada pela empresa

NCG

Já discorreremos sobre o assunto do capital de giro, agora vamos tratar sobre a necessidade do capital de giro (NCG)

Em resumo seria, um indicador que demonstra a necessidade do capital de giro para poder manter as atividades da empresa em pleno funcionamento ajudando o gestor a tomada de decisões e se há necessidade de buscar recursos em outros lugares além do próprio caixa.

Se os Prazos Médios de Pagamento que a empresa tem com seus fornecedores for maior que os Prazos Médios de Recebimento que dá a seus clientes, provavelmente não terá grande necessidade de Capital de Giro (NCG). É o que chamamos de “empresa financiada pelos clientes” ou também Necessidade de Capital de Giro Positiva.

Já se a situação for oposta, com os Prazos Médios de Recebimento maiores que os Prazos Médios de Pagamento, então a empresa pagará seus fornecedores antes de receber de seus clientes, e precisará então de um maior volume de Capital de Giro, seja com capital próprio (aportado pelos sócios e investidores) ou de terceiros (bancos ou outras fontes de financiamento)

Segue a fórmula

$$\text{NCG} = \text{Prazos Médios de Recebimento} - \text{Prazos Médios de Pagamento}$$

como não foi informado pela empresa o prazo de recebimento e de pagamento não será repassada a informação.

3.1.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O índice de endividamento é extraído da relação entre o passivo e o ativo da empresa. Tecnicamente falando, a fórmula de cálculo é:

$$IE = [(PASSIVO / ATIVO) * 100]$$

Sendo que:

IE = Índice de endividamento Passivo = Passivo Circulante (exigíveis curtos prazos) + Passivo não circulante (exigíveis de longo prazo)

Ativo = total do ativo

No caso da empresa modelo fica da seguinte forma

$$IE = [(PASSIVO / ATIVO) * 100]$$

$$IE = [(9.015,601,00/12.209.224,00)*100]$$

$$IE = 73,84\%$$

Se 73,84% e de longo prazo a curto prazo será de 26,16%,

isso significa que 73,84% das suas dívidas serão pagas a longo prazo e 26,16% a curto prazo

Na teoria, quanto menor esse índice for, melhor uma empresa estará, pois apresenta menor risco de inadimplência. Do ponto de vista financeiro, a empresa visivelmente possui maior dependência de capital de terceiros, que é 70%.

E gerencialmente, pode ser bom para a obtenção de lucros, pois a empresa paga uma remuneração fixa de juros para quem emprestou o dinheiro e pode gerar margens de lucro bem maiores. No entanto, essa possibilidade de maiores ganhos representa também mais riscos para o negócio, pois os prejuízos também podem ser maiores

Toda decisão de financiamentos altera o fluxo de caixa da empresa, pois entrará dinheiro na empresa, mas, em contrapartida, ela terá uma conta a pagar, juros, são contas de resultado que afetam a empresa seja elas de:

Empréstimos com alienação, adição de capital social, obtenção de recursos no sistema financeiro, Debêntures ações.

3.2 MÉTODOS QUANTITATIVOS ESTATÍSTICOS

O capital de terceiro é bem sugestivo, é aquele que não é próprio, ou seja, de pessoas externas a entidades: fornecedores, credores e outras contas e tributo a pagar.

Para calcular, o percentual deste tipo de capital é dividindo o capital de terceiro pelo passivo total; ou (passivo total – patrimônio líquido) dividido pelo passivo total.

Uma empresa fez um empréstimo de R\$ 1.00,00 para a compra de uma máquina aonde ele buscou a menor taxa de juros. A menor taxa encontrada foi de 3.91% ao mês. Como a empresa optou pelo parcelamento em 12x de R\$106,00, ela terá que pagar ao final um juros de R\$ 272,00 fazendo assim que custo do capital de terceiros aumente.

3.2.1 MÉDIA, MEDIANA E MODA

A Média, Moda e a Mediana são medidas de tendências centrais em um conjunto de dados numéricos utilizadas na estatística.

O objetivo destes tipos de medidas é resumir um conjunto de dados em um único número que representa um dado do conjunto.



Moda: nessa linha de crédito do Brasil durante o período de 2010 a 2017 é amodais

Mediana: durante o período apresentado à média da taxa de juros dos bancos do Brasil seria de 11,60% ao ano

Media: a média durante o período é de 11,89 % a.a.

Sendo assim, se pegarmos a taxa de juros do ano de 2016 seria uma taxa a baixo da média comparada durante esses 8 anos porém comparados com outra taxa, Selic daquele mesmo ano seria de 10,10 % ao ano, sendo assim a estaria dentro da média para os padrões brasileiros não sendo cara mas também não muito barata.

3.2.2 NÍVEIS DE CONFIANÇA

Níveis de confiança é confiabilidade de uma estimativa são para saber o quanto está correto os dados de uma estimativa, sendo assim foi realizado um parâmetro com dados da tabela a cima, sobre o ano e lucros e investimentos feitos referente a oito anos.

Ano + linha de crédito	Investimento	Estimativa de lucro
2010: 9,80%	85 milhões a 93 milhões	35 milhões a 50 milhões
2013: 8,10%	75 milhões a 83 milhões	25 milhões a 45 milhões
2015: 13,30%	130 milhões a 135 milhões	56 milhões a 65 milhões
2017: 11,22%	93 milhões a 95 milhões	38 milhões a 45 milhões

4. CONCLUSÃO

Consequentemente analisando, podemos dizer que para uma empresa que está sendo construída, é necessário que a empresa tem um capital de giro de 6 vezes a mais de seus gastos, pois a empresa precisa pagar funcionário, e fornecedores, e se for de capital de terceiros pagar os financiamentos ou empréstimos, a empresa tem que verificar também qual é a possibilidade de ter um endividamento, pois a empresa tem que pagar juros de seus gastos com os credores.

E necessário que a empresa cria uma análise de estatística, para ver quanto de lucro e quantos de investimento a empresa vai ter fazer, e qual vai ser o produto que vai ter saída maior da empresa.

Analisando a empresa Magazine luiza que foi escolhida para trabalhar com seus dados, podemos dizer que a empresa está, crescendo cada vez mais, e tem um grande capital de giro para cumprir com seus gastos, e para sua segurança, a empresa não tem risco de endividamento, pois 73,84% das suas dívidas serão pagas a longo prazo e 26,16% a curto prazo. Sendo assim a empresa não tem riscos de inadimplência e não precisa contar muito com o capital de terceiros.

REFERÊNCIAS

- <http://www.portalaction.com.br/inferencia/intervalo-de-confianca>
<https://www.rad.cvm.gov.br/ENETCONSULTA/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=88872&CodigoTipoInstituicao=2>
https://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/Cnpjreva_Comprovante.asp
- http://www.b3.com.br/pt_br/
www.magazineluiza.com.br/
- [https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/cni-propoe-ampliacao-do-financiamento-a-empresas-industriais/.](https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/cni-propoe-ampliacao-do-financiamento-a-empresas-industriais/)

ANEXOS

